



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

EDUCAÇÃO E TRABALHO: UMA ANÁLISE À LUZ DA ONTOLOGIA DE GYÖRGY LUKÁCS

Eixo Temático: Fundamentos da Educação: História, Filosofia e Sociologia da Educação

Forma de Apresentação: Resultado de Pesquisa

Jean Cláudio Sales Nominato¹

RESUMO

O artigo trata do resultado de um estudo teórico de parte dos escritos dos filósofos György Lukács e Karl Marx. Pela Ontologia do Ser Social de Lukács discutiu-se a gênese do ser social pelo trabalho. O estudo do volume I d'O Capital de Marx permitiu o esclarecimento do trabalho enquanto valor de troca. A análise dessas duas obras permitiu destacar a diferença entre o trabalho numa perspectiva ontológica do trabalho assalariado na sociedade capitalista. Explicitou a contradição capital-trabalho e como isso repercute na vida humana e nos demais complexos sociais. A educação como um complexo importante para a reprodução social, reproduz as contradições do sistema capitalista e nunca será emancipadora nesta forma de sociedade. Fez-se um estudo da emancipação política e emancipação humana dentro da ótica marxiana. Todas essas questões foram abordadas de forma clara e militante pelo professor e filósofo Ivo Tonet, que propôs as atividades educativas de caráter emancipador. Concluiu-se que pensar a emancipação humana, requer superar a ordem capitalista e ter como prioridade ontológica o trabalho associado.

Palavras-chave: educação; emancipação; ontologia lukacsiana; trabalho.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata de uma análise da constituição do ser social em György Lukács², à luz da categoria trabalho, delineada na sua obra *Para uma ontologia do ser social*-volume dois. Destacamos as esferas ontológicas, o salto ontológico que originou o ser social e os nexos internos do trabalho enquanto valor de uso. Para Lukács, o trabalho é considerado o modelo de toda práxis social.

Marx analisou a sociedade capitalista e trouxe à tona a contradição capital versustrabalho, assim como a exploração que a classe trabalhadora está submetida. Foi possível diferenciarmos o trabalho enquanto valor de uso do trabalho enquanto valor de troca.

Numa sociedade em que predomina o trabalho abstrato, os demais complexos reproduzirão essas contradições desumanas do capitalismo. Fato que acontece com a

¹ Licenciado em Filosofia. Mestrando em Educação na Universidade Estadual do Centro Oeste sob orientação do Professor Dr. Evandro Oliveira de Brito.

² Para conhecer mais um pouco sobre a vida desse importante filósofo marxista, sugerimos a obra *Pensamento vivido: autobiografia em diálogo*. (LUKÁCS, 1999).



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

educação, ora funciona como transmissão de todo o saber humano, ora serve para formar trabalhadores para o mercado.

Não podemos responsabilizar a educação pelas mazelas sociais do Estado burguês, nem tampouco associá-la ao conceito de emancipação, no sentido de visar uma formação humanamente plena.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico acerca da ontologia do ser social de Lukács e do volume I d'O capital de Marx, o qual visa explicitar as contribuições desses autores na superação de perspectivas analíticas que supervalorizam ou subestimam a educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o filósofo húngaro György Lukács, a gênese, desenvolvimento e a complexificação do ser social deve ser compreendida pela análise do trabalho. Este, enquanto intercâmbio do homem³ com a natureza, sempre existiu e, por isso, é fundamental uma análise onto-histórica do mesmo. O desenvolvimento, a passagem de um ser menos complexo ao mais complexo se deu por saltos ontológicos, foi o que ocorreu com a esfera inorgânica, orgânica até chegar no ser social. O salto ontológico que permitiu a passagem do ser orgânico ao ser social se deu via trabalho, pelo intercâmbio do homem com a natureza, a partir do qual foi possível a constituição do ser social.

Para Marx, a sociedade apresenta-se como uma “enorme coleção de mercadorias”, o capitalista é o dono dos meios de produção e o trabalhador se vê na condição de vender a sua força de trabalho para sobreviver. Ao ter a sua força de trabalho consumida pelo capitalista, como uma outra mercadoria qualquer, o trabalhador submete o seu trabalho ao capital e o produto desse trabalho pertence ao capitalista, já que este é o proprietário dos meios de produção. O capitalista, portanto, visa produzir um objeto que tenha valor de uso, mas que funcione como suporte do valor de troca. Isto é, “ele quer produzir não só um valor de uso, mas uma mercadoria; não só valor de uso, mas valor, e não só valor, mas também mais-valor.” Um valor que exceda a quantidade de dinheiro investido em maquinário, na matéria prima necessária a produção e na força de trabalho do operário. Constatamos a diferença do trabalho em seu sentido ontológico do trabalho no modo de produção capitalista, bem como a contradição que surge a partir do momento em que o trabalho fica subordinado ao capital.

Ao contrário da esfera biológica que se reproduz pelo determinismo da reprodução do mesmo ser, a reprodução social se dá pela consciência. O ser humano possui a sua base biológica irrevogável e, na sociedade, a reprodução social se dá via posições teleológicas secundárias, melhor dizendo, se dá entre consciências. A educação faz a mediação entre o homem e a sociedade. O complexo da educação é imprescindível para a reprodução social, uma vez que, prepara os indivíduos para responder adequadamente às situações imprevisíveis na sociedade e, segundo Lukács, é um processo nunca concluído. O filósofo diferenciou a educação em sentido amplo e estrito,

³ Quanto ao uso dos termos homem e ser humano, temos ciência que a linguagem reproduz o sistema patriarcal que nos subjuga, apesar de permanecer o gênero gramatical masculino, levamos em conta que ser humano abrange um número maior de particularidades.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

ambas agem dialeticamente. No sentido amplo, ela está relacionada à aquisição, pelo indivíduo, do patrimônio histórico, cultural e científico produzido pela humanidade. No sentido estrito, ela está sob os ditames da sociedade capitalista e vai atender os interesses da classe burguesa. A partir dessa perspectiva, a educação não é trabalho, é uma práxis social e sua função está relacionada com a reprodução social. Muito se fala hoje em educação emancipadora, bem como acham, que ela pode ser a solução para todas as mazelas produzidas pelo sistema capitalista. Isto é um erro que a ontologia marxiana esclarece. A educação institucionalizada e as políticas educacionais estão sob o domínio de um Estado burguês. Logo, pode-se esperar dentro da atual sociabilidade apenas a emancipação política. A emancipação humana estaria vinculada a uma sociedade para além do capital. Podemos agora concluir o equívoco de relacionar educação e emancipação humana, bem como achar que a educação irá resolver as mazelas sociais.

Para Ivo Tonet (2005) é impossível uma “educação emancipadora”, pelo fato de vivermos numa sociedade onde é impossível a emancipação humana. Ele propõe “atividades educativas de caráter emancipador”, isto é, ações educativas que tem como horizonte a emancipação humana.

Observamos que o sistema capitalista é assentado na contradição capital-trabalho, na exploração e fundado no trabalho assalariado, que é estruturalmente desigual. A educação como um complexo social, depende ontologicamente do trabalho, apesar de possuir relativa autonomia. Nesse tipo de trabalho é impossível falarmos em emancipação humana, esta só será possível numa sociedade comunista fundada pelo trabalho associado. Este, por seu turno, é livre, consciente, coletivo e universal.

CONCLUSÃO

Com o surgimento do capitalismo o trabalho adquire uma nova configuração, uma vez que fica subordinado ao capital pela contradição capital-trabalho. Sob os ditames do capitalismo, o trabalho cria valores de troca e explora o trabalhador. Todos os demais complexos estarão assentados nesse trabalho e reproduzirão as contradições e as mazelas sociais desse sistema. A educação desempenha um papel fundamental na reprodução social, mas não podemos responsabilizá-la pelas desigualdades existentes e tampouco achar que ela será a salvação para a época de barbárie que vivemos. Baseado nos escritos de Marx, diferenciamos a emancipação política da emancipação humana, bem como, a superioridade desta em relação àquela. Educar para a emancipação humana dentro do Estado burguês é impossível, o que nos é possível é desenvolver as atividades educativas de cunho emancipador, como foi proposta pelo professor Ivo Tonet.

REFERÊNCIAS

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social**, 2. Tradução Nélcio Shneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

LUKÁCS, György. **Pensamento vivido**: autobiografia em diálogo – Entrevista a István Eörsi e Ersébet Vezér. São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominem; Viçosa, MG: UFV, 1999.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: Unijuí, 2005.